

PERFIL DO ALUNO DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIVAP

Hueder Paulo Moisés de Oliveira e Maria Teresa Dejuste de Paula

Universidade do Vale do Paraíba/ FCS. Av. Shishima Hifumi, 2911 São José dos Campos, SP,
dejuste@univap.br; hueder@univap.br

Resumo- Este trabalho apresenta uma pesquisa que tem por finalidade analisar o perfil dos estudantes que estão matriculados no curso de Química a fim de fazer uma avaliação completa do curso, bem como propor novas metodologias para melhorar o mesmo. Foram analisados diversos parâmetros tais como situação sócio-econômica, bem como a questão da formação educacional dos alunos antes de entrar na universidade. Outros fatores analisados têm relação com o que o aluno pensa da Instituição e os seus anseios com relação ao curso e com a sua formação universitária e também com relação a uma possível pós-graduação. Os resultados permitiram fazer uma análise que permitirá uma discussão a respeito das possibilidades do curso com relação a estes alunos.

Palavras-chave: curso de química, aluno, graduação.
Área do Conhecimento: Química

Introdução

A evasão universitária vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Tal constatação, porém, ainda que reafirmada por números alarmantes, não vem se mostrando com força o bastante para “tocar as universidades em suas raízes (MORAES, 1986) e provocar, mais do que a simples curiosidade, o esforço efetivo no sentido de entender e explicar suas possíveis causas e conseqüências.

De acordo com suas características históricas, diferentes países promovem reformas em seus sistemas educacionais, com a finalidade de torná-los mais eficientes para enfrentarem a revolução tecnológica que está ocorrendo no processo produtivo e seus desdobramentos políticos, sociais e éticos (MELLO, 1996).

Pesquisas sobre formação de professores no Brasil, em especial sobre as licenciaturas, têm levantado problemas vividos por tais cursos, que ainda não foram resolvidos. Apesar de criados no país nos anos trinta, o modelo de formação nos cursos de licenciatura freqüentemente ainda se inspira na fórmula “3 + 1”, ou seja, disciplinas de conteúdos específicos com duração de três anos, seguidas das disciplinas de cunho pedagógico com um ano de duração, caracterizando a desarticulação teoria/prática (PEREIRA, 1998; MORTIMER 1999), o que tem causado a formação de professores mais voltados para a racionalidade técnica do que para a reflexão.

A Universidade do Vale do Paraíba mantém o curso de Química alocado junto à Faculdade de Educação e Artes, com as modalidades Licenciatura e Bacharelado. Em 2006, a UNIVAP criou o curso de Química noturno na modalidade Licenciatura, como alternativa proposta pela Universidade. O curso oferece 60 vagas

semestrais (oriundas do vestibular). As características principais do curso estão direcionadas para a formação de professores para atuarem no ensino fundamental e médio, preenchendo a carência regional existente nos dias atuais. A estes estudantes, de acordo com o projeto pedagógico do curso, oferece-se uma formação voltada para conteúdos específicos e pedagógicos (teórica-prática), com ênfase em competências necessárias para a docência no ensino médio.

Cabe destacar que há que se considerar o preparo técnico-científico e intelectual dos ingressantes nos cursos de graduação, principalmente em cursos difíceis como é o caso da Química e, que não figuram dentre aqueles de maior *status* (os quais, conseqüentemente, arregimentam muitos dos melhores dentre os egressos do ensino médio). Se se tem uma escola de nível fundamental e médio com severos problemas de qualidade, como mostram as avaliações realizadas pelo SAEB e SARESP, e, se os estudantes de graduação em Química, na média, não são oriundos da parcela mais bem preparada dessa população de estudantes egressos do ensino médio, é fácil entender o início das dificuldades que os cursos de graduação em Química enfrentam.

Esse perfil de aluno que hoje procura a universidade e especificamente os cursos de licenciatura deve ser conhecido em suas especificidades pelas escolas de nível superior para que o projeto pedagógico do curso atenda às necessidades e lacunas que esse perfil demanda.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi traçar um perfil mais abrangente dos alunos matriculados no Curso de Química da Universidade do Vale do Paraíba a fim de monitorar quais são suas perspectivas com relação ao seu futuro profissional.

Metodologia

O estudo foi realizado através de um levantamento das percepções dos alunos sobre o curso de Química que frequentam e sobre suas expectativas e aspirações.

Foi aplicado um questionário aos alunos dos diversos períodos do curso de Química da UNIVAP abordando questões, entre outras, relativas à renda, motivos de escolha do curso, suas aspirações em relação ao curso e suas relações com o mercado de trabalho e, também, com relação à pós-graduação. Todos os alunos foram convidados a participar voluntariamente do questionário. Do universo de alunos, 65 responderam ao questionário.

Resultados

Os resultados mostraram que mais de 50% dos entrevistados trabalham ou já trabalharam na área de Química e que 89% dos alunos estudam e trabalham atualmente. Mais da metade (63%) mora com os pais em casa própria ou alugada. Quanto ao nível de escolaridade, 87,5% têm pai com escolaridade até o ensino médio completo, sendo que desses, 30% tem pai com ensino fundamental incompleto (figura 1). Os resultados para as mães são praticamente os mesmos com uma pequena diferença de que 28% delas têm ensino fundamental incompleto.

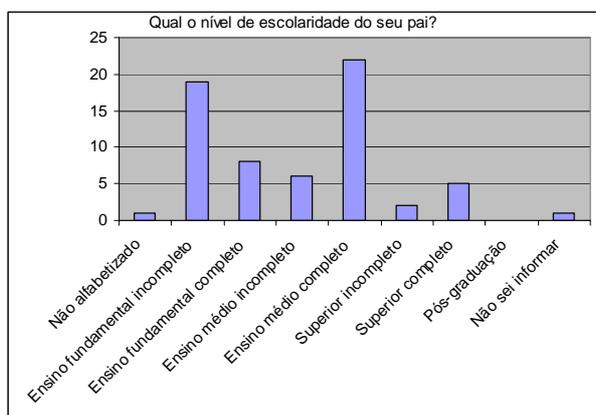


Figura 1 – Escolaridade do pai dos alunos.

No caso da renda familiar, a média e a mediana estão na faixa de R\$1501,00 a R\$ 2000,00 reais sendo que 12% têm renda familiar até R\$1000,00 reais mensais conforme figura 2. Mais de 4 pessoas dividindo a renda é o caso de 53% dos entrevistados. 45% dos estudantes declararam-se responsáveis pelo sustento da família e 39% declararam ser o pai o responsável. Entre os responsáveis pelo sustento da família, 59% trabalham em empresas privadas, 16% são aposentados ou pensionistas, 11% são

profissionais liberais e servidores públicos, respectivamente. Apenas 3% são empresários.

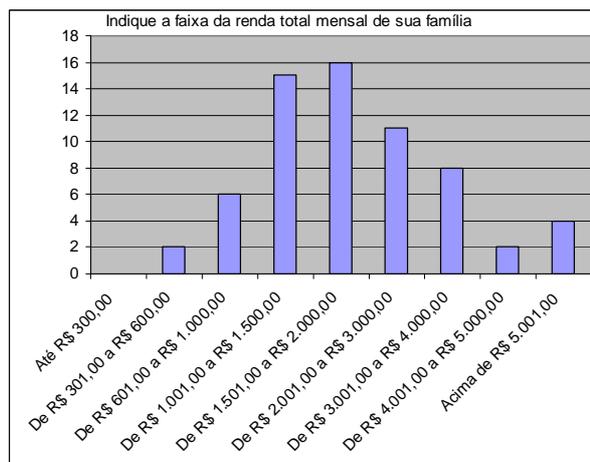


Figura 2 – Faixa salarial dos alunos.

No que diz respeito à ocupação, apenas 15% são somente estudantes e 73% são funcionários de empresas particulares. Apenas 4% declararam-se desempregados. Adicionalmente, 18% dos que trabalham declararam fazê-lo na maior parte no diurno e 4,5% declararam trabalhar no período noturno.

Quanto ao tipo de escola cursada, 86% cursaram a escola pública no ensino fundamental e 64% esse mesmo tipo de escola no ensino médio.

Quanto à posse de computador, 61% declararam ter computador em casa com acesso à internet, 8% não possuem computador em casa, 19% têm computador, mas sem acesso à internet e 11% têm mais de um computador com acesso à internet. Em relação ao tempo livre, 55% dos alunos afirmaram usá-lo com a internet e a televisão, sendo que a Internet é disparada o meio usado pela maior parte para se manter informado.

Em relação aos motivos da escolha do curso levantou-se que 64% o escolheram por ser de interesse pessoal e 17% pela possibilidade de conciliar o curso e o trabalho. Quando questionados sobre o que esperam do curso 75% afirmam esperar formação para o trabalho.

A escolha do curso da UNIVAP deu-se para a maior parte (80%) pela disponibilidade do curso na instituição e por morarem e trabalharem perto da instituição. Sendo a internet o principal meio de informação da maioria este foi o meio pelo qual tomaram conhecimento do curso.

Com relação à avaliação do curso de Química em tela, os alunos entrevistados mostram uma tendência positiva. Assim, quando questionados sobre as experiências que estão vivendo no curso 75% declaram que elas são boas ou ótimas. A porcentagem é maior ainda (81%) quando questionados sobre a qualidade da relação

professor aluno no curso. 87% dos alunos acham que os professores tem boa ou ótima formação e nenhum acha que é ruim conforme figura 3.

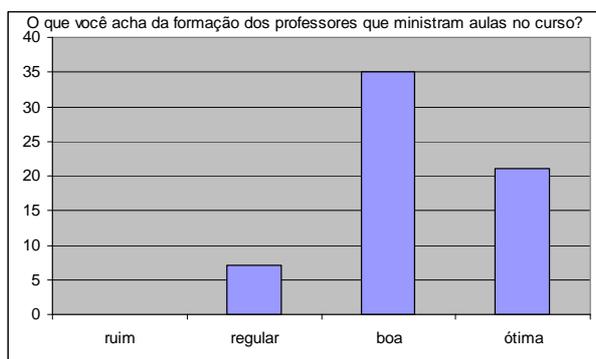


Figura 3 – Opinião dos alunos com relação aos docentes do curso.

No que diz respeito à carga horária do curso 36% a consideram entre ruim e regular e 64% a consideram como boa ou ótima. Entretanto há nesse aspecto a necessidade de se aprofundar a questão.

Já com relação à metodologia do curso, a quase totalidade acredita que atividades extra-classe melhoram a formação do aluno e 83% não fariam um curso de Química à distância.

Quando se focou a questão da licenciatura, e, mais especificamente, o profissional licenciado em Química, os alunos expressaram (70%) a opinião de que eles são reconhecidos, mas mal remunerados. Apenas 14% afirmaram serem os licenciados em Química reconhecidos e bem remunerados. A opinião sobre o licenciado em Química foi parecida com a dos entrevistados sobre os professores e sua profissão Na visão deles, os professores são reconhecidos, mas mal remunerados. Aproximadamente 20% declararam ser a profissão do professor mal reconhecida e mal remunerada.

Entretanto, quando questionados sobre sua vontade de ser professor, 61% dos alunos afirmaram que gostariam de sê-lo.

Já no que se refere ao bacharelado, 57% afirmaram ser uma formação reconhecida e bem remunerada, enquanto 36% o consideram uma formação reconhecida, mas mal remunerada.

Quanto ao número de horas diárias que dedicam aos estudos da universidade, 48% relataram dedicar 1 hora diária e 33% 2 horas, o que perfaz mais de 81% dos estudantes.

No que se refere às condições de ensino na universidade (bibliotecas, laboratórios, administração do curso e salas de aula as opiniões foram na sua maioria favoráveis (figura 4).

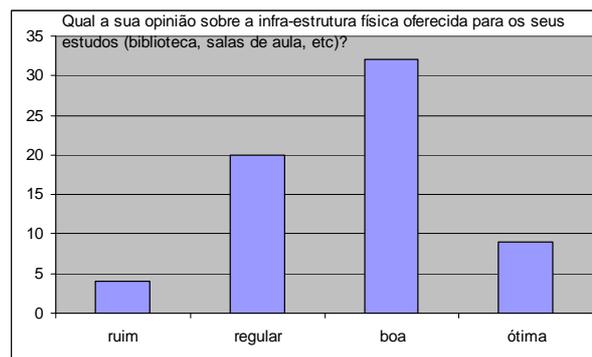


Figura 4 – Opinião dos alunos referente à infraestrutura disponível.

Os resultados mostraram também que 84% têm aspiração de fazer pós-graduação principalmente no nível de especialização (figura 5).

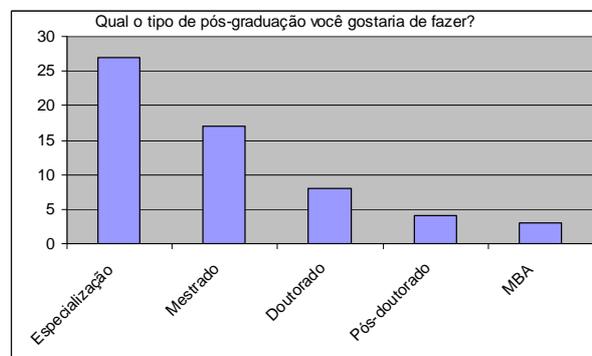


Figura 5 – Tipo de pós-graduação que os alunos gostariam de fazer.

Discussão

O perfil demonstrado na pesquisa se situa dentro daquele das escolas superiores particulares. São alunos em sua maioria trabalhadores que contribuem para o orçamento doméstico. Trabalham em empresas privadas e escolheram o curso por ser noturno e por gostarem da área. A renda da maioria está em torno de R\$2000,00, o que pode ser alto para padrão brasileiro, mas baixo para a cidade considerando-se que a média do tamanho das famílias é de 3 pessoas.

São na sua maioria consumidores de internet que é o meio através do qual a maioria tomou conhecimento do curso escolhido. Esse parece ser um meio importante para a universidade atingir a clientela para os seus cursos, pois 61% têm pelo menos um computador em casa com acesso à internet. Entretanto, embora se detecte uma alta porcentagem de posse de computador e uso da internet, a maioria dos estudantes pesquisados não quer fazer o mesmo curso à distância. Gostariam, entretanto, que parte do conteúdo

ministrado no curso presencial que ora freqüentam fosse disponibilizado na internet.

O tempo de estudo diário dos alunos revelado pelos resultados mostra que são alunos com dificuldade de investimento de tempo, pois trabalham e estudam. Deve-se considerar também que boa parte dos alunos trabalha em período diurno ou inclusive no turno da noite, o que inviabiliza o estudo. O pouco tempo disponível para estudo pelos alunos provavelmente está ligado ao desejo de ter o conteúdo disponibilizado na internet.

Os alunos pesquisados demonstram ter aspirações de continuar os estudos após a graduação, certamente pelo conhecimento que já possuem sobre o mercado na área.

É expressivo que boa parte desses alunos gostaria de fazer pós-graduação na Univap o que pode estar sinalizando para um investimento da instituição na área de pós-graduação em Química, hoje inexistente.

É expressivo também, nos resultados, que a maioria aspire a chegar a ser diretor de empresa.

No que se refere ao convívio universitário a maioria acredita que a vivência acadêmica tem sido boa e dizem que a formação dos docentes do curso e boa ou ótima, o que mostra que o investimento da universidade em mão de obra qualificada tem dado bons resultados. Entretanto, no tocante à infra-estrutura como os laboratórios, os resultados mostram que é necessário ter um pouco mais de atenção por parte da instituição (figura 6).

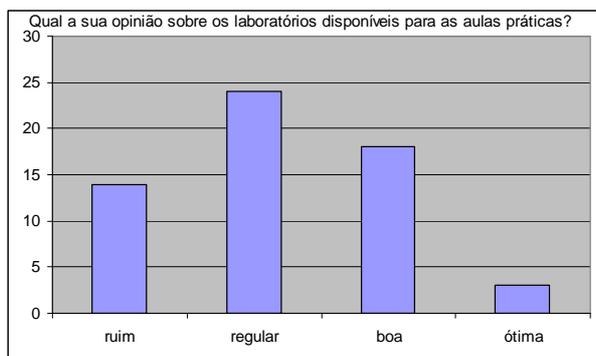


Figura 6 – opinião dos alunos referente aos laboratórios disponíveis.

Sendo o curso em sua maioria uma licenciatura (em 2008 iniciou uma turma somente de bacharelado), 60% dos entrevistados afirmam querer ser professores (figura 7). Julgam, entretanto, que é uma profissão reconhecida, mas mal remunerada. Nota-se neste aspecto que as representações dos alunos sobre a profissão docente vão na direção do que tem sido discutido na sociedade quanto à remuneração. Na percepção dos alunos o bacharelado é mais bem remunerado e também reconhecido. Essas

representações explicam a baixa porcentagem de alunos formados em Química que se dedicam à docência no ensino básico.

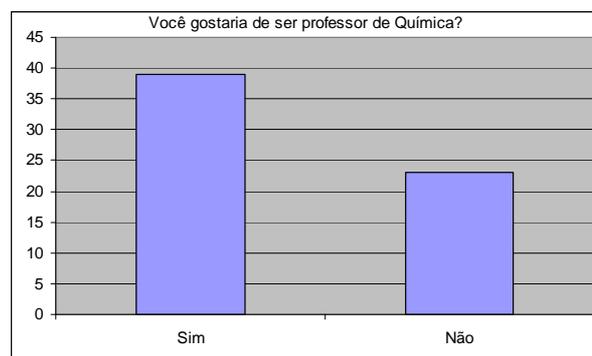


Figura 7 – Opinião dos alunos referente a se tornar professor.

Conclusão

O estudo mostra como é importante conhecer a clientela do curso para planejar futuras ações e modificações no projeto pedagógico do curso.

O estudo mostrou que a maioria dos alunos vê a sua formação na área como uma ferramenta para o exercício do trabalho na área.

Mostram, também, que os alunos são motivados para o curso, avaliam o curso como bom e têm aspirações de continuar os estudos em uma pós-graduação.

Agradecimentos

Ao suporte fornecido pela FAPESP (Projeto de auxílio a pesquisa 06/56701-3),. Agradecimentos a profa. Dra. Lúcia Codognoto pelas sugestões e críticas durante a elaboração deste trabalho. Agradecimentos também a UNIVAP pela oportunidade do Curso CEGLU.

Referências

- Mello, G. N.; Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais do Terceiro Milênio, Cortez: São Paulo, 1996.
- Moraes, N. I. Perfil da universidade. São Paulo: Pioneira / Universidade de São Paulo, 1986.
- Pereira, J. E. D.; Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Águas de Lindóia, Brasil, V. 1, p. 341-341; 1998.
- Mortimer, E. F.; Pereira, J. E. D.; Educação em Revista, V. 30, p. 107-111. 1999.